

EDITORIAL V.1, N.1– REVISTA DE GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE – RGSS

Prezado leitor,

O incentivo de criar uma revista com foco na área de gestão de serviços e sistemas de saúde surgiu pela oportunidade do grupo de gestão em saúde se organizar e querer servir de referência ao meio acadêmico, com fonte de pesquisas sobre os avanços das ações e dos serviços incorporados nos sistemas de saúde público e privado, refletindo sobre os processos operacionais e assistenciais como os cuidados e humanização, vigilância em saúde, qualidade, gerenciamento de risco e políticas públicas em saúde, atuação e desenvolvimento da liderança e cultura em organizações de saúde, gestão por competências, gestão de projetos em saúde, de forma a avançar o conhecimento e experiência acumulada dos profissionais da saúde.

É com satisfação que apresento o primeiro exemplar da Revista Gestão de Sistemas de Saúde, fruto do esforço conjunto de várias pessoas, coletando trabalhos acadêmicos relevantes que representassem o enquadramento adequado de acordo com a linha editorial proposta pela revista.

Neste primeiro número, destacam-se entre os autores, profissionais de distinta competência que atuam na área de gestão em saúde em empresas públicas ou privadas.

Abre-se a revista com um tema polêmico sobre a Lei dos Genéricos, as vantagens competitivas das indústrias farmacêuticas nacionais à partir da implementação desta lei. Foram avaliadas três grandes empresas do ramo, com propósito de identificar rentabilidade no período de 12 anos com base nos demonstrativos contábeis. Foi realizado uma entrevista com os gestores sobre à vantagem competitiva o que teve como resultados a relevância da Lei dos Genéricos para esse

setor.

O trabalho seguinte se propôs a discutir e indicar a melhor maneira de se enfrentar os gastos públicos com a aquisição de medicamentos concedidos pela via judicial.

O Poder Judiciário, ao impor ao Poder Executivo a obrigação de fornecer aos jurisdicionados o remédio solicitado, deve ressaltar que a política de saúde existente tem o escopo de atingir todos os cidadãos, estabelecendo, para tanto, normas e protocolos de atendimentos.

Um estudo sobre a constituição de 1988 e a relevância desta para a construção de Políticas Públicas no Brasil constituiu o trabalho seguinte, com o intuito de explicar o papel do Estado na gestão da saúde.

Os desafios da gestão do orçamento público da secretaria de saúde no município de Jales foi o próximo tema apresentado, buscando atribuir o estudo de caso a cerca do orçamento da Secretaria Municipal de Saúde de Jales/SP, a identificação da existência de um modelo de gestão centralizadora que prejudica a eficiência e a eficácia dos investimentos, das prioridades e das ações de promoção de saúde que envolveria outras secretarias, como educação e promoção social. Este estudo revela os gastos com saúde acima do mínimo legal permitido e apresenta fatores que podem ser mais bem trabalhados por seus gestores.

A análise quanto a atuação do enfermeiro como gestor em Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitiu refletir sobre a necessidade de qualificação do profissional gestor, das dificuldades enfrentadas e como seus subordinados os enxergam. Um dos temas que têm intrigado boa parte dos interessados em gestão de pessoas.

O impacto do Planejamento Estratégico Situacional(PES) em um ambulatório de Atenção Especializada foi um estudo de caso que nos auxilia a entender os nós críticos como problemas relacionados a recursos materiais e humanos, desorganização do processo de trabalho que resultam em desmotivação, baixa qualidade do atendimento e baixa produtividade nas organizações de serviços de saúde.

O trabalho seguinte aborda como as instituições hospitalares públicas do Estado de São Paulo têm adotado as comissões hospitalares como um instrumento de gestão para oferecer serviços

de qualidade aos usuários, contextualizando como as principais comissões pesquisadas contribuem para melhorar a gestão do hospital sendo que, atividades sistematizadas produzem indicadores de avaliação do serviço e auxiliam na melhoria dos processos e serviços em saúde.

Por fim, o trabalho que encerra este primeiro número da revista trata de uma investigação sobre o tempo de internação de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico. Foram analisados em um hospital público da região central da cidade de São Paulo, pacientes que se submeteram à cirurgias de diversas especialidades.

Os resultados apontaram que 80% dos pacientes ficaram internados no pós-operatório mais de 15 dias, trazendo a questão do impacto do tempo de permanência hospitalar na gestão dos custos em saúde.

Com isso, prezados leitores está lançada a Revista de Gestão em Sistemas de Saúde.

Espero que todos aproveitem!

Chennyfer Dobbins

Editora Científica